

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS  
CURSO LETRAS FRANCÊS

Matheus Dimitri Cardoso

**Língua popular e identidade no Québec: uma análise da série “*M’entends-tu?*”**

Florianópolis

2023

Matheus Dimitri Cardoso

**Língua popular e identidade no Québec: uma análise da série “*M’entends-tu?*”**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras Francês do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em língua e literatura francesa.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Moura Aragão

Florianópolis

2023

Cardoso, Matheus Dimitri

Língua popular e identidade no Québec : uma análise da série  
"M'entends-tu?" / Matheus Dimitri Cardoso ; orientadora, Sabrina  
Moura Aragão, 2023.

39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,  
Graduação em Letras - Língua Francesa, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Letras - Língua Francesa. 2. Québec. 3. Francofonia. 4.  
Língua Popular. I. Aragão, Sabrina Moura . II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - Língua  
Francesa. III. Título.

Matheus Dimitri Cardoso

**Língua popular e identidade no Québec: uma análise da série “*M’entends-tu?*”**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras Francês.

Florianópolis, 7 de julho de 2023.

---

Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

---

Prof.(a) Dr.(a) Sabrina Moura Aragão,  
Orientadora

---

Prof.(a) Dr.(a) Luciana Wrege Rassier,  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.(a) Dr.(a) Suelen Maria Rocha,  
Universidade Estadual de Londrina

Florianópolis, 2023.

A todos aqueles que permitem que eu siga cada vez mais sábio em minha jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos às pessoas que foram fundamentais para a permanência no curso de Letras Francês e para a conclusão desse trabalho. Em especial, gostaria de dedicar este momento à memória de minha querida mãe, Márcia da Silva Cardoso, que infelizmente não está mais entre nós, porém permanece em minha memória e me guiando sempre. Sua presença e apoio ao longo da minha vida foram imensuráveis e sempre a terei como um exemplo de força e perseverança.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos mais próximos, em especial à Tatiane Garceis, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada acadêmica. Suas palavras de encorajamento, apoio incondicional e momentos compartilhados foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios, não apenas acadêmicos, e seguir em frente.

Agradeço ainda a todos os professores, orientadores e colegas que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico. Seus conhecimentos compartilhados, orientações precisas e debates enriquecedores foram essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

Em suma, expresso minha gratidão a todos aqueles que fizeram parte dessa jornada e me ajudaram a conquistar mais uma etapa da vida adulta com êxito.

“O tempo altera todas as coisas; não existe razão para que a língua escape a essa lei universal”  
(SAUSSURE, 2006, p. 91).



## RESUMO

O presente trabalho busca ampliar os horizontes do estudo da francofonia e analisar as diferenças encontradas entre o léxico do francês *québécois* popular e o padrão. A província ao norte do Canadá é conhecida por sua perseverança de manutenção da língua falada e escrita para conquistar sua autonomia. Para compreensão dessa postura, realiza-se uma breve retrospectiva histórica do Québec, desde sua busca de uma identidade *québécois* a partir da Revolução Tranquila na década de 1960. Para evidenciar as diferenças do francês canadense padrão e o popular, utilizam-se dicionários e algumas leis e normativas que regulamentam sobre o uso da língua, em contraste com o francês falado pela população mais jovem do Québec, exemplificados por excertos da série dramática canadense de 2018, produzida pela plataforma de streaming Netflix, “*M’entends-tu?*”.

**Palavras-chave:** francofonia; Québec; língua popular.

## RÉSUMÉ

Le présent travail vise à élargir les horizons de l'étude de la francophonie et à analyser les différences constatées entre le lexique du français québécois populaire et standard. La province du nord du Canada est connue pour sa persévérance dans le maintien de la langue parlée et écrite afin de conquérir son autonomie. Pour comprendre cette posture, une brève rétrospective historique du Québec est réalisée, depuis sa recherche d'une identité québécoise à partir de la Révolution Tranquille des années 1960. Pour mettre en évidence les différences entre le français canadien standard et populaire, des dictionnaires et certaines lois qui réglementent l'utilisation de la langue sont utilisés, contrastant avec le français parlé par la population jeune du Québec, illustrée par des extraits de la série dramatique canadienne de 2018, produite par la plateforme de diffusion en continu Netflix, « M'entends-tu? ».

**Mots-clés:** francophonie; Québec; langue populaire.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2. A LÍNGUA FRANCESA NO QUÉBEC</b>	<b>13</b>
2.1. HISTÓRIA E COLONIZAÇÃO	15
2.2. REVOLUÇÃO TRANQUILA E IDENTIDADE LINGUÍSTICA	16
2.3. POLÍTICAS LINGUÍSTICAS	17
<b>3. LÍNGUA, SOCIEDADE E IDENTIDADE</b>	<b>18</b>
3.1. IDENTIDADE <i>QUÉBÉCOIS</i> ATRAVÉS DA LÍNGUA	18
<b>4. A SÉRIE “M’ENTENDS-TU?”</b>	<b>22</b>
4.1. REPERCUSSÃO E RECEPÇÃO INTERNACIONAL	23
4.2. REPERCUSSÃO E RECEPÇÃO NO BRASIL	23
<b>5. ANÁLISE DE EXPRESSÕES DA SÉRIE “M’ENTENDS-TU?”</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A francofonia<sup>1</sup> se encontra em várias localidades do mundo, entretanto, é sabido que a língua é um fenômeno dinâmico e passível de mudanças e alterações de acordo com sua cultura e geografia. O francês do Canadá, mais precisamente, da região do Québec, muitas vezes chamado de “*québécois*”, não está alheio a essas mudanças, pois, embora tenha preservado bastantes aspectos arcaicos do antigo francês (QUÉBEC, 2011, p. 2-4), sofreu diversas mudanças fonéticas, sintáticas e semânticas ao longo do tempo. Esse fenômeno fica mais evidenciado na utilização do francês coloquial nas províncias do Québec, dado que a língua, como elemento presente em diversas interações humanas, utiliza-se de recursos para estabelecer a comunicação da forma mais efetiva possível dentro do contexto em que está inserida (LABOV, 1972).

A expansão dos horizontes referentes à francofonia é muito relevante para os estudos linguísticos, para remover o francês europeu como idioma centralizador e normatizador de e, dessa forma, promover que mais culturas sejam notadas e acessadas pelo que têm a oferecer através de sua língua e, conseqüentemente, de suas variantes, contextos e registros. Compreender como o francês canadense é falado no cotidiano abre espaço para a quebra de muitos paradigmas e preconceitos sobre não existir apenas “um francês” e poder circular entre todos os níveis linguísticos e culturais é algo muito proveitoso para se acessar indivíduos e culturas. Em tempo, ter acesso ao francês canadense também se torna muito relevante para diversas áreas do conhecimento, dado que a província do Québec é um território com diversas oportunidades de estudos e de trabalho nos mais variados campos, sendo requerido basicamente que se mantenha o francês vivo e corrente na província, um traço característico e identitário que carrega toda uma história de preservação cultural<sup>2</sup>.

São poucos os estudos voltados para a francofonia *québécois* atualmente, com poucos pólos de estudo na América do Sul, o que possibilita um campo para exploração bem vasto. A integração com essa província riquíssima em cultura, turismo e tecnologia se faz cada vez mais necessária, pois há diversas possibilidades de intercâmbio não só de conhecimento, mas também de pessoas. Com esse trabalho, pretende-se contribuir para a pesquisa sobre o

---

<sup>1</sup> Francofonia, definida nesse trabalho, como falantes de francês.

<sup>2</sup> O Canadá é um país notório em programas de imigração, alguns dos mais famosos são: Express Entry, Caregivers, Programa de Imigração do Atlântico, Programa de Imigração Provincial, aplicações em *colleges* canadense, entre outros. Para mais detalhes: <https://terryferreira.ca/como-imigrar-para-o-canada-em-2023/#:~:text=O%20programa%20de%20imigra%C3%A7%C3%A3o%20mais%20permanentes%20que%20sejam%20super%20qualificados>. Acesso em maio de 2023.

*québécois* no Brasil, um país com uma longa história e tradição de ensino e aprendizagem da língua francesa. Nesse sentido, no primeiro capítulo, aborda-se a língua francesa no Québec e seus desdobramentos através de uma perspectiva histórica que possibilitaram o *québécois* a obter características próprias em relação ao francês falado na França. O capítulo também destaca a preocupação em preservar o francês como língua predominante diante da influência crescente do inglês. através de políticas linguísticas, como a Lei 101, para promover o uso do francês e proteger sua presença em diversas áreas da vida pública e comercial.

Já no segundo capítulo, discute-se a relação entre a língua e a sociedade a partir da perspectiva sociolinguística, com enfoque no *québécois* e sua influência na identidade dos francófonos no Québec. Através dos estudos de William Labov (1972) e Jocelyn Létourneau (2002), é possível identificar os dinamismos sociais no debate sobre a língua na província, marcada pelo confronto entre defensores de uma norma linguística europeia e aqueles que buscam autonomia e afirmar a identidade linguística do Québec.

Por fim, no capítulo 4 analisam-se algumas características e elementos linguísticos do *québécois*: são exploradas suas particularidades fonéticas, lexicais e gramaticais, bem como o uso de anglicismos e expressões populares. A influência histórica, cultural e regional na evolução da língua francesa no Canadá é destacada, assim como o contexto linguístico bilíngue do país. Excertos de diálogos da série "*M'entends-tu?*" (2018) são utilizados como objeto do estudo para examinar o uso do *québécois* popular e dos anglicismos, mostrando como esses elementos linguísticos contribuem para a caracterização dos personagens e a ambientação da história na cultura e sociedade do Québec.

Ampliar, cada vez mais, as perspectivas de estudo da francofonia na academia brasileira e proporcionar o acesso a uma pequena parcela da cultura canadense/*québécois* são uma das pretensões desse trabalho.

Dessa forma, pretende-se, através de uma breve perspectiva histórica, discorrer sobre a identidade *québécois* pelo francês e analisar o uso da língua popular no território. Há elementos linguísticos que caracterizam o "*québécois*"? Quais seriam eles? Para responder a essas perguntas, utiliza-se a série "*M'entends-tu?*" de 2018 da plataforma de *streaming* Netflix e a ferramenta de extração de legendas: *Language Reactor*.

## 2. A LÍNGUA FRANCESA NO QUÉBEC

De acordo com o documento “*L'abc de la politique linguistique québécois*” da Secretaria de Política Linguística do Québec (2011), a língua francesa é a língua oficial da província canadense de Québec, sendo a língua materna da maioria dos *québécois* e falado por cerca de 85% da população da província. O francês *québécois* tem suas próprias características em relação ao francês falado na França, em termos de pronúncia, vocabulário e gramática. Essas diferenças são o resultado de uma história linguística única, bem como do contato com outras línguas, principalmente o inglês (QUÉBEC, 2011, p. 2).

Uma das principais preocupações no Québec é a preservação do francês como língua predominante, especialmente em face da crescente influência do inglês na cultura e nos negócios (QUÉBEC, 2011, p. 4). Para proteger e promover a língua francesa, o governo do Québec adotou uma série de políticas linguísticas, incluindo a Lei de Língua Oficial do Québec<sup>3</sup>, (conhecida como a Lei 101) em 1977, promulgando o francês como a única língua oficial do território e estabeleceu medidas para garantir o seu uso em diversas áreas da vida pública e comercial (QUÉBEC, 2011, p. 5).

Outra característica importante sobre a língua francesa na província é a presença de uma rica cultura francófona, com uma tradição literária, teatral e cinematográfica intensa, porém, muitas vezes não tão conhecida internacionalmente, em comparação com a produção cultural francesa. Essa língua é uma parte fundamental da identidade cultural do Québec, e muitos *québécois* têm orgulho dela e de sua história (QUÉBEC, 2011, p. 6).

Outro fenômeno bastante evidente é o anglicismo na província de Québec, o que significa que há a incorporação de palavras ou expressões do inglês no francês. A presença do inglês no Québec se deve, em parte, à grande presença de falantes de inglês na província, principalmente em Montréal (MOLINARI, 2008, 4-6). Em contraponto, com a promulgação de leis e investimentos na esfera cultural, existe um forte movimento de preservação da língua francesa que acaba por se opor ao uso excessivo de palavras anglófonas. Entretanto, torna-se muito difícil frear o uso, devido a sua relevância em diversas áreas, como tecnologia, negócios e entretenimento, onde a maioria dos termos e conceitos acabam por ser em inglês.

De acordo com Molinari (2006, p. 23), podemos identificar diferentes tipos de anglicismos presentes no *québécois*. Primeiramente, encontramos os anglicismos integrais, que são empréstimos do inglês que não sofrem adaptação para o francês, como “*background*”,

---

<sup>3</sup> Documento disponível em: <https://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/document/lc/C-11>. Acesso em maio de 2023.

"*lift*", "*loser*", "*peak*" e "*underground*". Esses anglicismos são considerados a forma mais estática de empréstimos. Além disso, existem os anglicismos híbridos, que combinam um elemento emprestado do inglês com um elemento em francês, como "*canceller*", "*focusser*" e "*supporter*" (MOLINARI, 2006, p. 23).

No entanto, os anglicismos integrais e híbridos são apenas alguns exemplos dos empréstimos presentes no *québécois*. Outros tipos de empréstimos, como os anglicismos semânticos, sintáticos, morfológicos, também se fazem perceber no francês falado no Québec. Os anglicismos semânticos, que são os mais frequentes, consistem em atribuir um significado em inglês a uma forma que já existe em francês. Exemplos desses anglicismos são: *adresser*, *compléter*, *éligible*, *suggérer*<sup>4</sup> (MOLINARI, 2006, p. 23).

Assim, podemos observar que a presença de anglicismos no *québécois* abrange diferentes formas e tipos, refletindo a influência do inglês e as mudanças linguísticas na sociedade contemporânea.

## 2.1. HISTÓRIA E COLONIZAÇÃO

A colonização do território correspondente ao Québec teve seu início pelos franceses no século XVII, quando a região ficou conhecida como Nova França. No entanto, após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), a França perdeu o controle da região para a Grã-Bretanha, e o território se tornou uma colônia britânica. Durante o período colonial francês, a língua francesa era a oficial da região e também era falada predominantemente pelos seus habitantes. Após isso, com a colonização britânica, a língua inglesa tornou-se mais presente na região, com grande imposição colonial para torná-la língua oficial. Essa pressão por assimilação linguística e cultural gerou uma forte reação dos francófonos que, desde então, lutam para manter o francês vigente e triunfante na província (FERNÁNDEZ, 2019, p. 10-13).

Essa luta pela manutenção da língua tem sido uma questão central da política e da cultura da região. Em 1977, foi aprovada a Lei 101, também conhecida como a "Lei da Língua Francesa", que tornou o francês a única língua oficial do território e estabeleceu medidas para garantir o uso do francês em diversas áreas da vida pública, como nos ambientes de trabalho e educação (FERNÁNDEZ, 2019, p. 24).

Por fim, essa necessidade de manter o francês vigente na província se deve à importância da língua como um elemento fundamental da identidade e da cultura que

---

<sup>4</sup> A autora faz essa última classificação, porém, como não há exemplos de frases ou uma melhor contextualização, não fica clara a diferença desse tipo de anglicismos em relação aos demais.

diferencia a região do resto do Canadá. Além disso, muitos francófonos *québécois* percebem a manutenção do francês como uma questão de justiça linguística e cultural, uma vez que a língua já sofreu uma forte assimilação cultural no passado. Por esses motivos, a defesa do francês é uma questão central na política e na cultura do Québec até os dias atuais, pois, mesmo o Canadá sendo um dos países mais abertos à imigração, ainda assim há uma política forte de sustentação e promoção da língua francesa no território (FERNÁNDEZ, 2019, p. 20-21).

## 2.2. REVOLUÇÃO TRANQUILA E IDENTIDADE LINGUÍSTICA

Entre os anos 1960 e 1970, a Revolução Tranquila foi um período de mudanças sociais, políticas e culturais que ocorreu no Québec. Como um dos grandes marcos na história da província, foi uma revolução marcada por um forte desejo de modernização e de afirmação da identidade francófona (FERNÁNDEZ, 2019, p. 20).

A Revolução Tranquila foi impulsionada por uma série de fatores, incluindo a crescente urbanização, a expansão do sistema educacional, o desenvolvimento econômico e o crescente desejo dos *québécois* de ter mais controle sobre a sua própria vida política e cultural. Em conjunto, também ocorriam movimentos internacionais que influenciaram o período, como a revolução cultural na França do Maio de 68 e a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos. Como destaques dos efeitos da Revolução Tranquila, ocorreram uma série de reformas políticas e sociais no Québec, incluindo a nacionalização de empresas; a criação de um sistema de saúde e de educação modernos; e a valorização e exaltação da cultura de língua francesa nas artes, educação e política, incluindo a adoção da já citada Lei de Língua Francesa (conhecida como a Lei 101) em 1977, que tornou o francês a única língua oficial do Québec com medidas para garantir o seu uso na esfera social (QUÉBEC, 2011, p. 9-11).

Muitos historiadores definem esse período como um dos maiores marcos da história da província, pois, ao contrário de outros movimentos revolucionários que envolveram conflitos violentos, como guerras ou confrontos armados, a Revolução Tranquila foi marcada por mudanças políticas e sociais realizadas por meio de reformas e mobilizações pacíficas. O objetivo era promover uma maior igualdade social, democratização e proteção da cultura e francofonia. Embora tenha havido tensões e debates acalorados durante a Revolução Tranquila, incluindo manifestações e greves, os conflitos foram geralmente de natureza política e ideológica, e não escalaram para um conflito civil violento. A partir dessa revolução que a província passou a ser vista por uma nova lente, como uma região capaz de defender



seus valores e reafirmar sua identidade cultural e linguística (RAUTMANN, 2021, p. 98-100). A Revolução Tranquila, portanto, deixou um legado duradouro no Québec, que continua a moldar a política, a cultura e a sociedade da província até os dias atuais, pois é um exemplo de transformação social e política alcançada por meio de processos pacíficos e institucionais, demonstrando a capacidade de uma sociedade buscar mudanças e melhorias sem recorrer a conflitos armados.

### 2.3. POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

A Lei 101 de 1977, também conhecida como Lei de Idioma Oficial do Québec, conforme mencionada anteriormente, é uma legislação que estabelece o francês como a língua oficial da província canadense e tem como objetivo promover o uso do francês e garantir a sua preservação como língua predominante na região<sup>5</sup>.

Entre os principais pontos da Lei 101 estão a exigência do uso do francês em todas as comunicações públicas, no setor empresarial e nas instituições de ensino, assim como em todo o processo de imigração. É prevista também a proteção do direito dos cidadãos francófonos de trabalharem e serem atendidos em francês em todas as empresas e organizações que prestam serviços à população. Além disso, estabelece-se a obrigatoriedade do ensino do francês como língua principal nas escolas primárias e secundárias da província e de garantir o direito dos pais de escolherem a língua de ensino de seus filhos. A legislação também prevê medidas para evitar a discriminação linguística e promover a inclusão de minorias linguísticas, como os falantes de inglês e outras línguas minoritárias, como os povos autóctones, os cris, inuítes e *naskapis*, ou também os imigrantes, como hispânicos, asiáticos, árabes, entre outros<sup>6</sup>.

Em suma, a Lei 101 de 1977 representa uma importante legislação que busca promover a francofonia como patrimônio cultural e proteger os direitos linguísticos da população francófona no Québec. Através de medidas que visam incentivar o uso do francês e garantir a inclusão de minorias linguísticas, a Lei 101 tem um papel fundamental na construção de uma sociedade multicultural e multilíngue na província.

O autor Guy Dumas (2002) argumenta que o Québec tem um modelo único de políticas linguísticas. O objetivo desse modelo é preservar o status do francês como língua

---

<sup>5</sup> De acordo com o documento oficial da província, a “*Charte de la Langue Française*” (2002, c. 14, a. 1): <https://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/document/lc/C-11>. Acesso em maio de 2023.

<sup>6</sup> Ibid. (2002, c. 14, a. 2-5): <https://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/document/lc/C-11>. Acesso em maio de 2023.

dominante na província, enquanto reconhece e protege os direitos linguísticos da minoria anglófona. Dumas (2002) destaca a importância da Lei 101, no entanto, o autor também observa que as políticas linguísticas do Québec enfrentaram críticas e desafios ao longo dos anos, especialmente devido a preocupações com a discriminação linguística e a limitação dos direitos linguísticos da minoria anglófona. Apesar dessas críticas e desafios, as políticas linguísticas da província representam um modelo original e eficaz de promoção da língua francesa e proteção dos direitos linguísticos de todos os cidadãos, independentemente de sua língua materna (DUMAS, 2002, p. 2-13).

### **3. LÍNGUA, SOCIEDADE E IDENTIDADE**

A sociolinguística é um campo de estudo que investiga a relação entre a língua e a sociedade. Diferentes contextos sociais manifestam variações linguísticas. Fatores sociais, como classe social, idade, sexo, etnia e contexto geográfico, podem influenciar a maneira como as pessoas usam a língua (LABOV, 1972). William Labov, conhecido principalmente por seu livro *Padrões da Sociolinguística* (1972), contribuiu para o campo da sociolinguística, sobretudo na compreensão de como a língua é influenciada pelo contexto social e como as pessoas usam a língua para expressar identidades e pertencimento em diferentes comunidades linguísticas. Labov (1972) também desenvolveu uma metodologia para estudar a variação linguística, através de coleta de dados por meio de entrevistas e gravações de falas, analisou as diferentes variantes linguísticas usadas pelos falantes. Com base nesses dados, ele identificou padrões sociolinguísticos e traçou relações entre variáveis sociais e linguísticas. Demonstra-se, então, que as pessoas tendem a ajustar seu modo de falar dependendo do contexto social e da situação de fala. Por exemplo, em um contexto formal, as pessoas tendem a usar uma língua padrão, enquanto em um contexto informal, elas podem usar uma língua mais coloquial ou vernácula.

#### **3.1. IDENTIDADE QUÉBÉCOIS ATRAVÉS DA LÍNGUA**

Os estudos de Jocelyn Létourneau (2002) mostram que havia uma depreciação do francês canadense em relação à norma linguística francesa, particularmente o "francês parisiense". Numa retrospectiva histórica, a elite anglófona estabelecida na província de Québec desvalorizou o francês canadense nas décadas de 1840-1850, alegando que a variedade local era marcada por arcaísmos e anglicismos, considerando-a como uma língua

inferior. Essa ideia de inferioridade<sup>7</sup> linguística obteve implicações profundas para a identidade dos francófonos canadenses, associada a um sentimento de diminuição, marginalização e assimilação.

A partir dos anos 1880, o francês canadense passou a ser percebido como um estigma e uma marca negativa de inferioridade em relação ao francês parisiense. O chamado *canadien français* foi considerado como um catalisador de uma identidade em declínio, seja por arcaísmo ou anglicização, e várias campanhas de "refrancização"<sup>8</sup> foram propostas pela elite francófona para salvar a língua e a cultura *canadien français*<sup>9</sup> da suposta deterioração e da ameaça da assimilação (LÉTOURNEAU, 2002, p. 91-102).

O estudo destaca que houve diferentes posições em relação ao francês canadense, com alguns o visualizando como uma peculiaridade a ser valorizada e outros defendendo uma certa autonomia na definição dos usos linguísticos. O debate sobre a língua no Québec foi caracterizado pelo confronto entre os defensores da norma francesa e aqueles que buscam autonomia e identidade na definição dos usos preferenciais.

No contexto social que ainda persiste no Québec, o uso de uma variedade linguística considerada "estrangeira" em relação à norma *canadien français*, especialmente o francês parisiense, é frequentemente visto como um comportamento "afetado" ou arrogante. O artigo faz referência a uma cena famosa da peça "*Les Belles-sœurs*"<sup>10</sup>, de Michel Tremblay, em que uma personagem é vista como pretensiosa ao falar de maneira afetada, usando o "francês parisiense" em um contexto de aparências sociais (LÉTOURNEAU, 2002, p. 96).

Ainda de acordo com Létourneau (2002), a situação atual no Québec mostra que as dinâmicas identitárias do passado continuam a ter uma influência implícita, ou mesmo ativa, nas trocas linguísticas entre os habitantes da província de origem francófona e aqueles de outras origens linguístico-culturais. O sentimento de inferioridade linguística persiste entre a população francófona, especialmente entre uma parte da elite intelectual. Preocupações com a

---

<sup>7</sup> Termo traduzido do trabalho do autor.

<sup>8</sup> Movimento definido pelo autor como tentativas de afastar, ou até mesmo salvar, a língua escrita e falada - e toda a cultura ao mesmo tempo, ou seja, a própria nação, pois entre a língua, a cultura, a nação e o Estado - do espectro do desaparecimento por meio de uma deterioração linguística para a qual o *canadien français* aos poucos se direcionava (LÉTOURNEAU, 2002, p. 95).

<sup>9</sup> Aqui empregado por remontar ao passado, o termo "*canadien français*" já não é mais utilizado desde a Revolução Tranquila, após 1960, pois, com o aumento do sentimento de identidade *québécois*, tornou-se um termo associado a um período ultrapassado ou a um federalismo que não traz orgulho à sociedade do Québec, sendo substituído pela já conhecida palavra "*québécois*".

<sup>10</sup> *Les Belles-sœurs* ("As Cunhadas") é uma peça em dois atos escrita por Michel Tremblay em 1965, contexto da Revolução Tranquila. Essa foi a primeira obra de Tremblay produzida profissionalmente e continua sendo sua obra mais popular e mais traduzida. A peça teve um efeito profundo no que se acreditava ser a cultura do Québec: a língua, a forma de teatro e quais peças deveriam ser encenadas em quais teatros. Disponível em: <https://www.canadiantheatre.com/dict.pl?term=Les%20Belles-soeurs>. Acesso em maio de 2023.

qualidade do francês *québécois* são ilustradas pelo debate gerado por uma música escrita em "mau francês" durante o Dia Nacional dos *Québécois* em 2001. A anglicização também é percebida como uma ameaça à língua francesa no Québec, o que se reflete em opiniões favoráveis à soberania *québécois* como meio de preservar o francês. Essas percepções linguísticas têm consequências para a configuração imaginada da comunidade, com uma fronteira simbólica entre aqueles que “falam” a identidade (marcadores identitários através da língua) e aqueles que não podem ou não querem fazê-lo. No entanto, é possível reescrever o elo entre língua e identidade de maneira a preservar as especificidades da língua ao permitir que a identidade se manifeste. As palavras têm o poder de abrir novos caminhos para trabalhar e transmitir a identidade aos outros e às gerações futuras (LÉTOURNEAU, 2002, p. 102-107).

A sociolinguística, portanto, desempenha um papel fundamental na compreensão e análise do *québécois*, especialmente no contexto retratado na série "M'entends-tu?" (2018). Através dessa abordagem, é possível explorar a relação intrínseca entre a língua e o contexto social em que ela é falada. A série apresenta personagens que são representativos de minorias sociais, mostrando suas experiências e desafios diários. A análise sociolinguística do *québécois* permite compreender como as variações linguísticas refletem e moldam as identidades sociais, as relações de poder e as dinâmicas culturais presentes na sociedade da província canadense. No capítulo seguinte, aprofunda-se essa análise, examinando de forma mais abrangente a intersecção entre o *québécois*, a posição social e a identidade, com base em exemplos retirados da série em questão.

Ao longo da série e no cotidiano dos cidadãos, é possível identificar outros elementos linguísticos que marcam presença na identidade da província. A fim de introduzir uma parcela da riqueza e exemplificar algumas particularidades do *québécois* em relação ao francês falado na França, expõe-se a seguir uma tabela retirada do site da Université du Québec que apresenta uma lista de termos em francês europeu, acompanhados de suas variantes em *québécois*, bem como seus significados em português. Ademais, estão inclusas transcrições fonéticas entre colchetes usando o sistema fonético internacional (IPA) para fornecer uma aproximação da pronúncia dos termos que destoam do francês parisiense.

### **Tabela 1 - Expressões em *québécois*<sup>11</sup>**

---

<sup>11</sup> Expressões retiradas de material didático da Université du Québec, disponível em: [https://oraprdnt.uqtr.quebec.ca/pls/public/docs/GSC2213/F1793952466\\_le\\_parler\\_qu\\_b\\_cois.pdf](https://oraprdnt.uqtr.quebec.ca/pls/public/docs/GSC2213/F1793952466_le_parler_qu_b_cois.pdf). Acesso em junho de 2023.

<b>Francês da França</b>	<b><i>Québécois</i></b>	<b>Significado em Português</b>
être tanné	chu tanné [ʃy tane]	estar cansado, estar irritado
un film	une vue	um filme
bavarder	placoter [pla-kɔ-te]	conversar, tagarelar
choses	patente	coisa, coisa qualquer
maintenant	astheure [as-toer]	agora
être fatigué de	écoeurer	estar cansado de, estar farto de
magasin du coin	dépanneur	mercearia, loja de conveniência
excentrique	flyé [flaje]	excêntrico, estranho

avoir froid facilement	être frileux	ser sensível ao frio
ami	un/mon chum [tʃɔm]	amigo
beaucoup	ben [bɛ] gros	muito
se sentir	filer	sentir-se
ne rien faire	niaiser [ni- -ze]	não fazer nada, enrolar, ser preguiçoso

#### 4. A SÉRIE “*M’ENTENDS-TU?*”

"*M'entends-tu?*" é uma série canadense de comédia dramática que estreou em 2018. De acordo com o site IMBD<sup>12</sup>, a série é dirigida por Catherine Therrien e escrita por Florence Longpré. Estrelada por três atrizes principais: Ada (Florence Longpré), Fabiola (Mélicha Bédard) e Carolanne (Ève Landry), a série conta as histórias de amigas que cresceram em um bairro pobre de Montréal e enfrentam, com bastante humor, as dificuldades financeiras, familiares e emocionais, evidenciando questões de fatores socioeconômicos, gênero, identidade e relações interpessoais.

Em "*M'entends-tu?*", podemos identificar aspectos linguísticos que refletem o contraste entre personagens de diferentes origens e classes sociais, pois apresenta personagens que falam diferentes variedades do francês de Québec, incluindo o *québécois* padrão e o *québécois* popular. Essas variedades são usadas de maneira distinta por personagens de diferentes origens sociais, como os personagens que vivem em bairros mais pobres e com

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt9747016/>. Acesso em maio de 2023.

menos acesso à educação, que frequentemente usam o *québécois* popular, enquanto os personagens mais abastados tendem a falar o *québécois* padrão.

Além disso, a série evidencia como as variações linguísticas podem ser usadas para marcar a identidade social e cultural dos personagens, pois as personagens que falam o *québécois* popular são percebidas como mais próximas da cultura popular e da comunidade local, enquanto personagens que falam a língua dentro da norma padrão são percebidos como mais sofisticados e cultos.

"*M'entends-tu?*" oferece, portanto, uma oportunidade para explorar como as variações linguísticas podem refletir as diferenças sociais e culturais em uma sociedade, e como elas podem ser usadas para expressar e delimitar uma identidade e, ainda, status social.

#### 4.1. REPERCUSSÃO E RECEPÇÃO INTERNACIONAL

A série "*M'entends-tu?*" teve sua estreia, com 10 episódios, em 2018 no canal de televisão público Télé-Québec, e, posteriormente, entrou em exibição em 190 países e legendada em 30 idiomas diferentes pela plataforma de streaming Netflix<sup>13</sup>. A produção obteve grande repercussão no Québec, especialmente entre o público feminino e jovem adulto, por abordar questões sociais importantes como violência doméstica, preconceito e discriminação, e dar voz a personagens femininas de diferentes classes sociais e origens culturais. Com três temporadas, alcançou altos índices de audiência no Québec, além de receber cinco prêmios Gemini em 2018 em sua estreia<sup>14</sup>.

O elenco é formado por atores e atrizes já conhecidos do público francófono *québécois*, como Ève Landry, Florence Longpré e Mélissa Bédard, como as protagonistas da história. Para representar ainda mais a diversidade étnica e cultural do Québec, a série também conta com a participação de atores negros e árabes.

Com encerramento em maio de 2021, a série conta com 3 temporadas, porém apenas duas se encontram na plataforma de streaming Netflix.

#### 4.2. REPERCUSSÃO E RECEPÇÃO NO BRASIL

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://ecolequebec.com/serie-original-do-quebec-estreia-na-netflix/>. Acesso em maio de 2023.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://ecolequebec.com/serie-original-do-quebec-estreia-na-netflix/>. Acesso em maio de 2023.





francês como línguas oficiais, uma realidade linguística que influencia a formação do *québécois*, moldado também pelo contato entre o francês e o inglês (fenômeno conhecido como *franglais*)<sup>18</sup>. O *québécois* apresenta particularidades fonéticas, lexicais e gramaticais distintas do francês da França, e o uso de anglicismos e expressões populares confere um caráter único a essa variedade linguística e cultural do Québec.

A série "*M'entends-tu?*" é uma produção canadense que estreou em 2018. Ela retrata a vida de três amigas da classe trabalhadora que vivem na província de Québec, no Canadá. O enredo e os diálogos da série são conhecidos por refletir a linguagem do *québécois* popular.

A análise desses excertos de diálogos da série "*M'entends-tu?*" permitirá examinar de perto a forma como o *québécois* popular e os anglicismos (*franglais*) são utilizados, bem como entender como esses elementos linguísticos contribuem para a caracterização dos personagens e a ambientação da história na cultura e na sociedade da província.

Os diálogos a seguir foram extraídos da plataforma de *streaming* Netflix, através do *software* "*Language Reactor*". As marcações sublinhadas foram realizadas pelo autor do trabalho a fim de destacar o elemento linguístico a ser analisado.

### **Temporada 1/Episódio 1/Cena 1: "*The Girls from the Block*"**

A primeira cena da primeira temporada de "*M'entends-tu?*" apresenta Ada, a protagonista da série, em uma visita à terapeuta social designada pela justiça canadense, apresentando o contexto árduo que a protagonista se encontra. A primeira parte do episódio se desenrola em um pequeno escritório, onde Ada está, de malgrado, sentada em uma cadeira de frente para a terapeuta. O diálogo e a cena entre as duas personagens revelam não apenas os desafios do cotidiano enfrentados por Ada, mas também elementos característicos do *québécois* popular.

**Tabela 2 - Diálogo 1**

<b>Tempo</b>	<b>Transcrição</b>
1:20	Le respect, c'est aussi d'être à l'heure, Ada.

<sup>18</sup> Segundo o dicionário Larousse, esse termo se refere ao "*Ensemble des néologismes et des tournures syntaxiques d'origine anglaise ou américaine introduits dans la langue française. (Ce terme a été popularisé par Etienne vers 1964 dans son livre Parlez-vous franglais ?)*", ou seja, um conjunto de neologismos e transformações sintáticas de origem inglesa ou americana introduzidos na língua francesa.

1:24	Bon, il faut que je vous le dise, mon nom, c'est " <u>Adâ</u> ".
1:26	Oui, c'est ça. Ada.
1:28	Non. Vous, vous dites toujours <u>Ada</u> . Mon nom, ça se dit " <u>Adâ</u> ".

No primeiro diálogo, há uma discussão sobre a pronúncia correta do nome "Ada", indicando uma diferença na pronúncia do som da letra "a" em *québécois*.

No Québec, os falantes distinguem os sons da letra "a" de maneira diferente da pronúncia padrão do francês europeu. No *québécois*, o som da letra "a", em vez de um som mais aberto como no francês europeu, como em "Ada", é pronunciado com uma qualidade mais fechada e prolongada, aproximando-se de um som nasalizado.

No diálogo, Ada está enfatizando que seu nome deve ser pronunciado corretamente, dado que o nome é um dos maiores símbolos de identidade, com o som mais fechado e nasalizado do "a" no final, em vez do som mais aberto e curto que a outra pessoa estava usando.

No francês europeu, a letra "a" pode ter diferentes sons, dependendo do contexto e da posição na palavra. Abaixo estão alguns dos principais sons do "a" em francês europeu, com sua representação IPA:

/a/ - O som "a" aberto, como em "pâte" (massa) ou "papa" (papai).

/ɑ/ - O som "a" posterior, como em "chat" (gato) ou "classe" (classe).

Já no francês do Québec, o som do "a" pode soar diferente, próximo ao som de um "ô", como exemplificado abaixo:

/a/ - O som "a" aberto, como em "pâte" (massa) ou "papa" (papai), semelhante ao francês europeu.

/ɑ/ - O som "a" posterior, como em "chat" (gato) ou "classe" (classe), semelhante ao francês europeu.

/ɔ/ - O som "a" arredondado, como em "château" (castelo) ou "Ada".

Essa diferença na pronúncia é uma característica distintiva do francês canadense e reflete as variações regionais e sociolinguísticas presentes na francofonia em diferentes partes do mundo, sobretudo no Québec.

**Tabela 3 - Diálogo 2**

Tempo	Transcrição
1:33	Comment vous le dites, ça sonne trou de cul de poule ou je sais pas quoi.
1:36	Je suis désolée, je sais pas comment le dire autrement. Je sais pas ce qu'est <u>sonner comme un trou de cul de poule</u> .

A expressão "sonner comme un trou cul de poule" é uma expressão idiomática específica do francês do Québec, que não é amplamente usada no francês padrão ou em outras variantes do idioma. Definida pelo dicionário colaborativo *La Parlure*<sup>19</sup> - encontrado somente em meio online, sendo o único dicionário que contém as expressões definidas para a pesquisa - como "expressão muito *québécois* usada para zombar de um indivíduo que fala francês impecável ou que se obriga a usar as palavras certas sem sotaque. Também pode se referir a um esnobe".

A expressão "sonner" significa "soar" ou "tocar", enquanto "un trou cul de poule" é uma construção idiomática que literalmente se traduz como "um buraco de bunda de galinha". No contexto do diálogo, Ada está satirizando o modo de falar da terapeuta social, que soa pedante para a protagonista.

Portanto, a expressão "sonner comme un trou cul de poule" é um exemplo de uma expressão idiomática específica do *québécois*, que pode não ser compreendida ou utilizada em outras regiões francófonas.

**Tabela 4 - Diálogo 3**

<sup>19</sup> Dicionário colaborativo *La Parlure*. Disponível em: <https://www.laparlure.com/terme/parler-en-trou-du-cul-de-poule-trou-dcul-dpoule/#:~:text=D%C3%A9finition%3A%20%2DExpression%20bien%20qu%C3%A9b%C3%A9coise%20utilis%C3%A9e.Peut%20aussi%20d%C3%A9signer%20un%20snob>. Acesso em junho de 2023.

Tempo	Transcrição
1:42	[travailleuse sociale] Cette semaine, comment ça s'est passé?
1:45	Bien. <u>Fu...</u> Super bien.

Ada, então, é questionada sobre como foi sua semana pela terapeuta social. A resposta inicial de Ada é "*bien*" (bem), mas ela hesita ao pronunciar a próxima palavra, começando com "*Fu...*". É possível inferir que Ada estava prestes a usar um termo vulgar em inglês, "*fucking*", mas ela se interrompeu antes de proferir a palavra. *Fucking*, definido pelo dicionário de Cambridge<sup>20</sup> como: *very good, very bad; bloody*, ou seja, Ada gostaria de identificar o estado em que se encontrava como “muito bem”.

Esse tipo de interrupção ou hesitação pode ocorrer quando alguém está prestes a usar uma palavra vulgar ou inapropriada, mas decide interromper a tempo para evitar não soar inadequado ao ambiente. Nesse caso, Ada pode ter percebido que a palavra "*fucking*" não era apropriada para a situação ou para a conversa com a terapeuta e, portanto, decidiu parar antes de finalizá-la.

O uso ocasional de anglicismos ou palavras em inglês em meio ao francês falado (*franglais*) é comum no Québec, especialmente em contextos informais. Ada acabou precisando se autocensurar a fim de evitar o uso de palavras vulgares ou inadequadas na situação em questão, alternando para uma correspondente da língua francesa que mantivesse a fala no mesmo nível de sua interlocutora.

**Tabela 5 - Diálogo 4**

Tempo	Transcrição
1:48	[Ada] Non, vraiment, on dirait que...
1:50	je suis en train de reprendre le dessus,
1:53	que <u>je sais plus</u> je suis où dans...

<sup>20</sup> Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english-portuguese/fucking>. Acesso em junho de 2023.

1:57	[Ada] mon échelle émotionnelle.
------	---------------------------------

No diálogo acima, Ada realiza uma fala em que ocorre uma contração fonética comum no *québécois* informal. Em vez de dizer "*que je sais plus je suis où*" (que não sei mais onde estou), Ada pronuncia a frase de forma mais coloquial como "*chais plus chui où*".

Essa contração fonética envolve duas mudanças na pronúncia: a substituição de "*que je sais*" por "*chais*" e a substituição de "*je suis*" por "*chui*". Essas alterações são exemplos de redução de sons e simplificação fonética, que são comuns em variações informais da língua.

A redução de "*que je sais*" para "*chais*" é uma simplificação em que o som /k/ é substituído pelo som /ʃ/, resultando em "*chais*". Além disso, a contração de "*je suis*" para "*chui*" ocorre pela eliminação do som /s/ inicial e pela redução de "*je*" para "*ch*".

Essas formas contraídas são características do francês falado informalmente, pois representam variações linguísticas, refletindo a natureza dinâmica e em constante evolução da língua falada.

**Tabela 6 - Diálogo 5**

Tempo	Transcrição
1:59	C'est sûr que quand j'ai des <u>peaks</u> de ça, je m'arrête
2:02	et je me demande : c'est-tu OK que je sois de même

Na fala de Ada, ela usa o termo "*peaks*", mais um anglicismo, para descrever momentos em que ela experimenta algo intenso ou extremo. Essa palavra é emprestada do inglês e é usada de forma semelhante ou igual ao seu significado original na língua inglesa, definida pelo dicionário Cambridge<sup>21</sup> como: "*the highest, strongest, or best point, value, or level of skill*", em tradução para português: pico.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/peak>. Acesso em junho de 2023.

Como visto anteriormente, o uso ocasional de anglicismos é comum no *franglais québécois* e ocorre devido à influência da cultura e da língua inglesa na sociedade e proximidade geográfica do Québec com outras províncias anglófonas.

“*Peaks*” foi incorporada ao discurso de Ada para expressar sua experiência de forma mais específica ou impactante. É importante destacar que o uso dos anglicismos pode variar dependendo do contexto, da região e da situação comunicativa.

**Tabela 7 - Diálogo 6**

Tempo	Transcrição
3:27	Bien, la séance, celle où j'étais là.
3:30	Pas celle où j'étais pas là parce que j'étais pas là.
3:32	Je n'en ai pu <u>pantoute</u> de colère.
3:34	Vous m'avez comme ouvert les yeux.

Na fala de Ada, é utilizada a palavra "*pantoute*", que é uma contração típica do francês *québécois* popular. Segundo o dicionário colaborativo do Québec, *La Parlure*, "*Pantoute*"<sup>22</sup> é uma contração de "*pas du tout*", que significa "de jeito nenhum" ou "de modo algum" em francês padrão.

Essa contração fonética é uma característica distintiva do *québécois* popular e reflete as variações regionais e linguísticas presentes no uso da língua francesa no Canadá, especialmente na província de Québec. A palavra "*pantoute*" é amplamente utilizada nessa região como uma forma coloquial de enfatizar a negação, expressando a ideia de "nem um pouco" ou "de forma alguma".

No diálogo, Ada usa "*pantoute*" para enfatizar a intensidade de estar com raiva. Ela afirma que não conseguia lidar com a raiva "de modo algum" ou "nem um pouco", utilizando a palavra para reforçar a negação de uma maneira mais enfática e coloquial.

<sup>22</sup> Dicionário colaborativo *La Parlure*. Disponível em: <https://www.laparlure.com/terme/pantoute/>. Acesso em junho de 2023.

É importante observar que o uso de "*pantoute*" é específico do *québécois* e pode não ser amplamente compreendido ou utilizado em outras regiões francófonas.

Os diálogos analisados destacam a pronúncia particular da variante do Québec, expressões idiomáticas específicas, a presença de anglicismos e contrações fonéticas características. Esses elementos linguísticos contribuem para a riqueza e identidade da língua da província.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua francesa desempenha um papel fundamental na identidade cultural e política da província do Québec, no Canadá, pois é um elemento central na história do Québec, desde a colonização francesa até a luta pela preservação e promoção do francês em um contexto de crescente influência do inglês. A Revolução Tranquila, ocorrida nas décadas de 1960 e 1970, marcou um período de transformação social e política, no qual os *québécois* buscaram fortalecer sua identidade linguística e cultural por meio de reformas e mobilizações pacíficas.

A Lei 101, promulgada em 1977, é um marco importante nas políticas linguísticas do Québec. Essa legislação estabelece o francês como a única língua oficial da província e implementa medidas para promover seu uso em diversos setores da vida pública, como também busca promover a inclusão de minorias linguísticas presentes no Québec. As políticas linguísticas da província acabam por representar um modelo original e eficaz de promoção da francofonia e proteção dos direitos linguísticos de todos os cidadãos.

Como fenômeno evidente no território, há a presença de anglicismos no *québécois*, refletindo a influência do inglês e as mudanças linguísticas na sociedade contemporânea. Os anglicismos se manifestam de diferentes formas, desde empréstimos integrais até adaptações fonéticas e semânticas, o que pode gerar debates e tensões, uma vez que o Québec busca preservar o francês como língua predominante e proteger sua identidade cultural.

Para compreender a identidade linguística *québécois*, as teorias sociolinguísticas desempenham um papel muito importante. Fatores sociais, como classe social, idade, sexo, etnia e contexto geográfico, podem influenciar o uso da língua e as variações linguísticas presentes na sociedade *québécois*. A francofonia é considerada um elemento essencial da identidade cultural e política do Québec, sendo valorizada e protegida como um patrimônio cultural distintivo da província.

A francofonia no Québec é um tema complexo e multifacetado, pois o contexto linguístico na província também apresenta desafios, como a presença de anglicismos e a influência crescente do inglês. O equilíbrio entre a preservação do francês e a abertura para outras línguas e culturas é uma questão substancial, que requer políticas linguísticas sensíveis e inclusivas.

Através da série "*M'entends-tu?*", é possível observar a importância da sociolinguística na compreensão da identidade linguística *québécois*. A série retrata personagens que representam diferentes minorias e classes sociais, revelando suas experiências e desafios em um contexto específico. Ao analisar o *québécois* nesse contexto, podemos explorar como as variações linguísticas refletem e moldam as identidades sociais, as relações de poder e as dinâmicas culturais presentes na sociedade do Québec.

Enquanto variante do francês falada no Québec, o *québécois* apresenta características próprias que o distinguem de outras variantes do francês. Essas características podem ser observadas na série, onde os personagens utilizam expressões, sotaques e estruturas linguísticas particulares da variante. Essa forma de falar está intrinsecamente ligada à identidade cultural *québécois* e à noção de pertencimento a uma comunidade linguística específica.

Essa variação linguística reflete a intersecção entre a língua, a posição social e a identidade. O modo como as personagens falam está ligado à sua origem social, ao grupo ao qual pertencem e às experiências que vivenciam. Através da análise sociolinguística dessas variações, é possível compreender como a linguagem é usada como uma ferramenta para expressar identidades e pertencimento, mas também como uma forma de reproduzir ou desafiar as relações de poder presentes na sociedade.



## REFERÊNCIAS

ALLARD, Michel et coll. (1982). **Histoire nationale du Québec**, Montréal, Guérin.

BÉDARD, Éric. **L'Histoire du Québec pour les Nuls**. Paris: Éditions First-Gründ. 2012.

Cambridge Dictionary (2020). Cambridge: Cambridge University Press. <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/>. Acesso em 17 de junho de 2023.

DUMAS, D. (1994). **Nos façons de parler** : les prononciations en français québécois, Québec: Presses de l'Université du Québec. DURAND, M. (1999). *Histoire du Québec*, Paris: Éditions Imago.

DUMAS, Guy. Politiques Linguistiques : le modèle québécois. In: CONGRÈS MONDIAL SUR LES POLITIQUES LINGUISTIQUES, 2002, Barcelona. [S.L.]: p. 1-13. Disponível em: [https://www.linguapax.org/wp-content/uploads/2015/07/CMPL2002\\_T2\\_GDumas.pdf](https://www.linguapax.org/wp-content/uploads/2015/07/CMPL2002_T2_GDumas.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

FERNÁNDEZ, Ana Jódar. **La lengua francesa en Quebec**: diferencias fonéticas y léxicas con el francés europeo.. 2019. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación, Universidad de Jaén, Jaén, 2019.

International Phonetic Association (1999). **Handbook of the International Phonetic Association**: A guide to the use of the International Phonetic Alphabet. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 0-521-65236-7. (hb); ISBN 0-521-63751-1 (pb).

La Parlure. Québec: La Parlure, 2023. Disponível em: <https://www.laparlure.com/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [Padrões Sociolinguísticos. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

**Le site officiel du gouvernement du Canada**, La Loi sur les langues officielles. Canada.ca, [<http://osez-dare.aadnc-aandc.gc.ca/fra/1399657828890/1399657895350>]. Acesso em 15 de maio de 2023.

Létourneau, J. (2002). Langue et identité au Québec aujourd'hui. Enjeux, défis, possibilités. **Globe**, 5(2), 79–110. <https://doi.org/10.7202/1000680ar>. Acesso em 17 de junho de 2023.

**M'ENTENDS-TU?**. Direção de Charles-Olivier Michaud, Miryam Bouchard. Roteiro: Florence Longpré, Nicolas Michon et al.. Canada, [S.I]: Télé-Québec, 2018. 3 saisons.

MOLINARI, C. (2008). « **Anglais et français au Québec**: d'une relation conflictuelle à une interaction pacifique ? » en *Ela*, 149.1.: p. 93–106. <https://www.cairn.info/revue-ela-2008-1-page-93.htm>. Acesso em 15 de maio de 2023.

**Québec (Province)**; Secrétariat à la politique linguistique Staff; Ministère de la culture, des communications et de la condition féminine; Direction des relations publiques; Ministère de la culture, des communications et de la condition féminine; Direction des relations publiques.

L'ABC de la politique linguistique du Québec, 2011. 27 páginas.  
[https://www.mcc.gouv.qc.ca/fileadmin/documents/publications/spl/ABC\\_PL\\_hyperliens.pdf](https://www.mcc.gouv.qc.ca/fileadmin/documents/publications/spl/ABC_PL_hyperliens.pdf).  
Acesso em 15 de maio de 2023.

LégisQuébec. **Charte de la Langue Française** (atualizado em 2023).  
<https://www.legisquebec.gouv.qc.ca/fr/document/lc/C-11>. Acesso em 15 de maio de 2023.

**Office québécois de la langue française** (2002), Québec -  
<https://www.oqlf.gouv.qc.ca/accueil.aspx>. Acesso em 15 de maio de 2023. Acesso em 15 de maio de 2023.

RAUTMANN, Robert. “**Não toquem na minha igreja!**”: um estudo de caso acerca da Tevolução Tranquila no Québec. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

**Site Web de la législation (Justice)**. Laws.justice.gc.ca:  
<http://archive.wikiwix.com/cache/?url=http%3A%2F%2Flawslois.justice.gc.ca%2Ffra%2FCo%2Fpage-15.html>. Acesso em 15 de maio de 2023.

**Statistique Canada**, Recensement de la population, 2001 et 2006.  
[<https://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2016/as-sa/98-200-x/2016011/98-200-x2016011-fra.cfm>]. Acesso em 15 de maio de 2023.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - (DIÁLOGO COMPLETO DA CENA 1 DA TEMPORADA DE "M'ENTENDS-TU?")

<b>Tempo</b>	<b>Diálogo</b>
1:20	Le respect, c'est aussi d'être à l'heure, Ada.
1:24	Bon, il faut que je vous le dise, mon nom, c'est "Adâ".
1:26	Oui, c'est ça. Ada.
1:28	Non. Vous, vous dites toujours Ada.
1:31	Mon nom, ça se dit "Adâ".
1:33	Comment vous le dites, ça sonne trou de cul de poule ou je sais pas quoi.
1:36	Je suis désolée, je sais pas comment le dire autrement. Je sais pas ce qu'est sonner comme un trou de cul de poule.
1:40	Laissez faire.
1:42	[travailleuse sociale] Cette semaine, comment ça s'est passé?
1:45	Bien. Fu... Super bien.

1:48	[Ada] Non, vraiment, on dirait que...
1:50	je suis en train de reprendre le dessus,
1:53	que je sais plus je suis où dans...
1:57	[Ada] mon échelle émotionnelle.
1:59	C'est sûr que quand j'ai des peaks de ça, je m'arrête
2:02	et je me demande : c'est-tu OK que je sois de même
2:05	ou je suis-tu en surdose... comme un genre...
2:10	Comme un genre de trop-plein.
2:11	Oui, c'est ça! Comme un genre de trop-plein.
2:14	Mais non, ça va.
2:15	Je me contrôle vraiment mieux.
2:23	Je pense que bientôt je n'aurai même plus besoin de venir, tu sais.

2:27	Ta thérapie, c'est 12 séances. T'en as juste fait trois et, là-dessus, t'en as manqué une.
2:33	C'est sûr que vu de même...
2:35	Donc, quand t'as eu des trop-pleins au courant de la semaine,
2:39	comment as-tu réussi à gérer ta colère?
2:44	- Quelle colère? - Bon, là, Ada,
2:46	t'es ici parce que t'as frappé quelqu'un avec un hamburger et tu lui as cassé la mâchoire.
2:49	Viens pas me demander quelle colère!
2:51	Je pensais qu'avec les deux petits pains, ça fesserait moins fort.
2:53	Moi, je remets aucun rapport au juge de ce qui se passe ici.
2:57	Alors, tant qu'à être là, ça serait bien que tu t'ouvres un petit peu.
3:00	Sinon, tu perds vraiment ton temps et le mien.
3:22	Non, non, mais je dis ça parce que ça m'a vraiment aidée, nos séances.

3:27	Bien, la séance, celle où j'étais là.
3:30	Pas celle où j'étais pas là parce que j'étais pas là.
3:32	Je n'en ai pu pantoute de colère.
3:34	Vous m'avez comme ouvert les yeux.
3:37	Vraiment? Tu sais que c'est pas grave de ressentir de la colère?
3:42	C'est même normal.
3:43	L'important, c'est de savoir comment on la gère.
3:47	Je sais.
3:50	Je vous aime beaucoup, vous savez.
3:51	C'est drôle, j'ai comme un doute.
3:53	Ah, bien, il faut pas.
4:04	À la semaine prochaine. À l'heure.

4:07	C'est certain.
------	----------------